

DEEP CITIES

SPACES OF OTHERNESS IN THE CITY OF PORTO

Ana Gago, Carlota Miguel, Cristina Sá, Eva Rebelo
Armada Direito, Mariana Rocha, Mário Pastor,
Marisa Ferreira, Patrícia Monteiro,
Patricia Raquel Moreira, Pedro Andrade

LUGARES HETEROTÓPICOS

HETEROTOPIC PLACES

 LUGARES DE DISSOLUÇÃO

PLACES OF DISSOLUTION

 LUGARES DE COLAGEM

PLACES OF COLLAGE

 LUGARES DE PALIMPSESTO

PLACES OF PALIMPSEST

 LUGARES DE ESTRATIGRAFIA

PLACES OF STRATIGRAPHY

 LUGARES DE DESCARTE

PLACES OF DISPOSAL

Modernization, rapid urbanisation, population growth and climate change create global challenges to the way we live and experience the city. Drawing from Foucault's idea of heterotopia as spaces of otherness, Norwegian archaeologist Guttormsen's proposes the idea of "deep cities" as a strategy for combining a complete understanding of the past with the present and future. Guttormsen¹⁵ suggests the term "deep cities" to establish a language and a framework that addresses change as value, in which destruction acts as a creative force that allows the blending of the old and the new to create new forms that allows us to see the city as the result of both continuity and change. Guttormsen's theory of the "deep city" draws from urbanist and architect Karl



FOTOGRAFIA MARISA FERREIRA

Otto Ellefsen distinction between heritage management strategies of material protection (the image of a specific time) and narrative protection (time depth and urban change as heritage values) to define two conceptual frameworks for valuing urban heritage – “architectural” (the city as a homogeneous historical image) and “archaeological” (the city as heterogeneous historical traces) that enable him to develop a archaeological-theoretical approach that focuses on the time depth and urban change.

By approaching archaeology not only as a excavation practice but more importantly as a way of thinking and reflecting about the past,

Guttormsen suggests that urban planning needs to make use of the information gained from describing, appreciating, and understanding deep urban heritage. He purposes that the temporal traces of the past can be integrated into the cityscape by using Foucault’s six principles that identify heterotopic places – “deviation”, “temporality”, “multivocality”, “heterochrony”, “liminality”, and “illusoriness and compensation” – in order to distinguish four archaeological conceptualizations of urban heritage values – dissolution, collage, palimpsest and stratigraphy. These four concepts are intended to be the basis for disseminating narratives and engage us in different ways to implement time and temporality in future sustainable cities.

ENDNOTES

1 Fouseki, Kalliopi & Guttormsen, Torgrim & Swensen, Grete. (2020). Chapter 1: Heritage and sustainable urban transformations: a 'deep cities' approach. New York: Routledge, pp. 7-8.

2 Ibid, p. 35.

3 The concept of heterotopic places originates from Michael Foucault's essay "Of Other Spaces", 1967. It is quoted by Fouseki, Kalliopi & Guttormsen, Torgrim & Swensen, Grete. (2020). Chapter 1: Heritage and sustainable urban transformations: a 'deep cities' approach. New York: Routledge, p. 39.

4 Ibid, p. 10, 40-48, 50.

5 UNESCO defines Heritage as "the cultural legacy which we receive from the past, which we live in the present and which we will pass on to future generations.", source: <https://en.unesco.org/fieldoffice/santiago/cultura/patrimonio> accessed: 15/02/2023

6 Thompson, Michael (2017) Rubbish Theory. The Creation and Destruction of Value. London: Pluto Press, p. 10.

7 Ibid., p. 3.

8 Ibid, p. 2.

9 Edensor, Tim (2005) Industrial ruins: space, aesthetics and materiality. Oxford: Berg Publishers.

10 Ibid, p. 16.

11 Bataille, Georges. (2006) The Notion of Expenditure, Visions of Excess. Minneapolis: University of Minnesota Press.

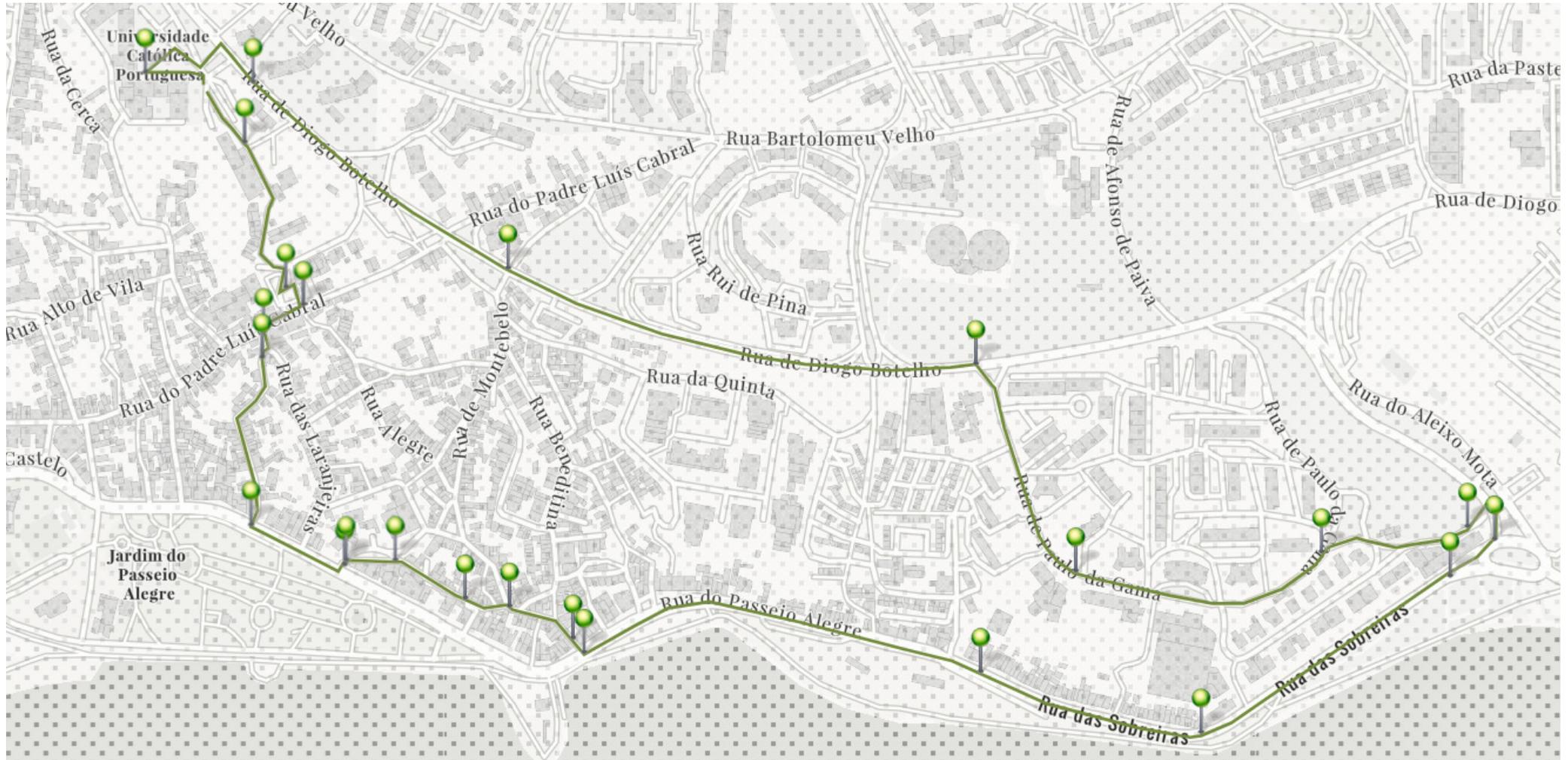
12 Armiero, Marco (2021) Wasteocene. Stories of the Global Dump. Elements in Environmental Humanities, Cambridge University Press.

13 Burström, Mats (2009) Looking into the Recent Past Extending and Exploring the Field of Archaeology. Current Swedish Archaeology, Vol. 15-16, 2007/2008

14 Edensor, Tim. (2005). Waste Matter - The Debris of Industrial Ruins and the Disordering of the Material World. Journal of Material Culture - J MAT CULT. 10. 311-332. 10.1177/1359183505057346.



10



11



FOTOGRAFIA PEDRO ANDRADE

ANA GAGO
CARLOTA MIGUEL
CRISTINA SÁ
EVA DIREITO
MARIANA ROCHA
MÁRIO PASTOR
MARISA FERREIRA
PATRÍCIA MONTEIRO
PATRÍCIA MOREIRA
PEDRO ANDRADE

DEEPER CITY, FEITA NA SOBREPOSIÇÃO DE CAMADAS DE TEMPO, ESPAÇO, PESSOAS LUGARES, PEDRA, MADEIRA, PAPEL, METAL, LIXO, RELÍQUIAS, TOTENS E TABUS. UM PERCURSO ESPIRALAR, ALQUÍMICO, DE (AUTO) DESCOBERTA, DE FORMAS DE CRIAR E DE EXPRESSAR SENTIDO E SIGNIFICADO. OPERAÇÕES DE RECORTE, COLAGEM, DISSOLUÇÃO, DE ESTRATOS, CATEGORIAS, DISCIPLINAS, INEVITAVELMENTE SOBREPONÍVEIS, POR VEZES SUBEXPOSTAS, TOMANDO O CORPO DE ESTÓRIA PARA UMA REALIDADE IMAGINADA.



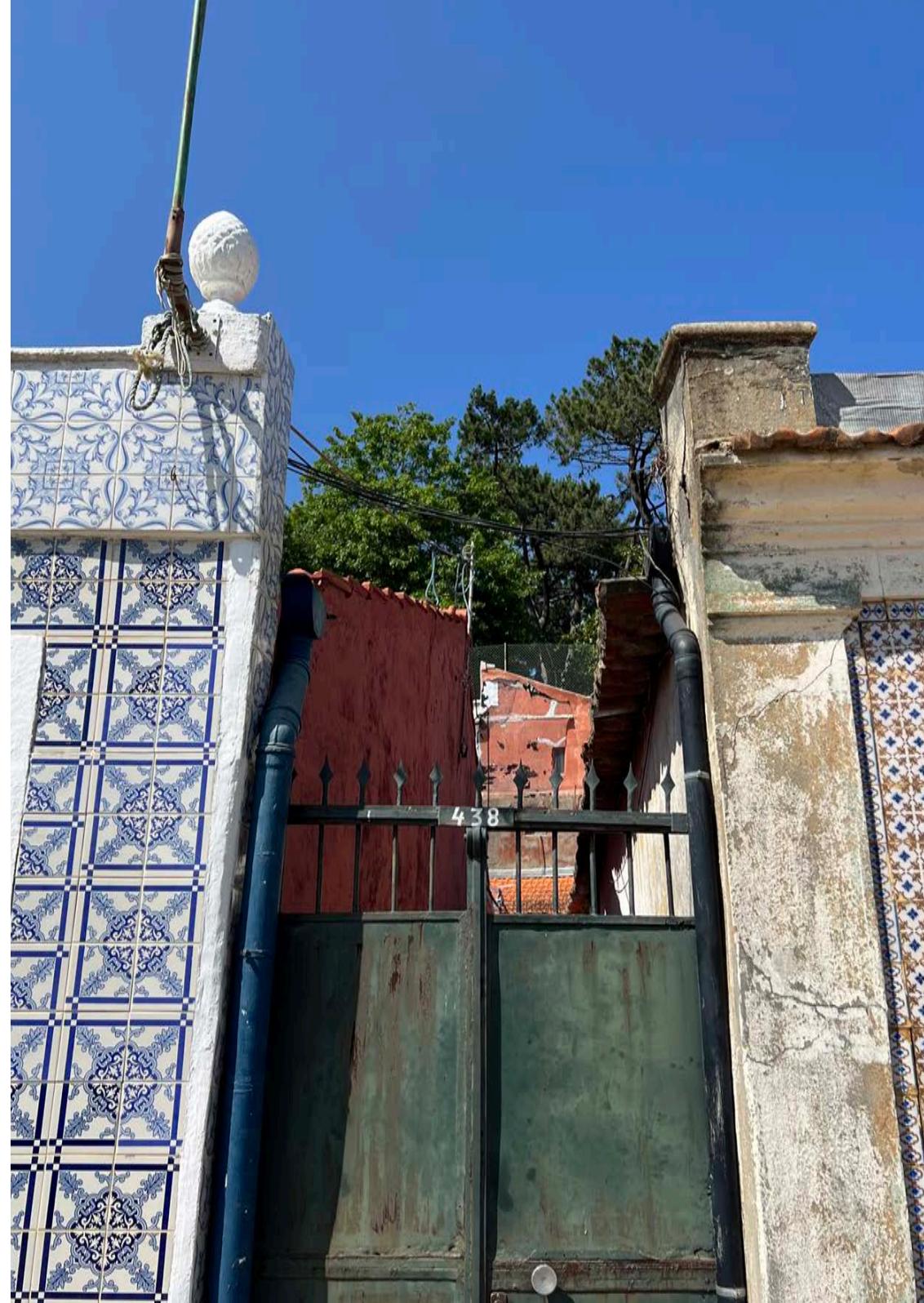






DEEP CITIES

Amalgama e cruzamento da vida e do próprio quotidiano de cada pessoa que habita, já habitou ou passou em cada local que percorremos. Diferentes camadas materiais e experienciais que se vão acumulando, sobrepondo e entrelaçando ao longo do tempo e do próprio espaço da cidade. De certa forma é este cruzamento espaço/tempo que transforma a cidade como a conhecemos e percorremos. A própria cidade acaba por ser mutável ao longo das diferentes fases do dia e influenciada pelas pessoas que participam e viajam na via pública.





DEEP CITY DAS PROFUNDEZAS DO ESPAÇO-TEMPO-MATÉRIA DAS CAMadas

Deep do fundo ao céu e com tudo o que está no caminho. Parti pensando num eixo vertical da cidade (o baixo-cima como condição primeira de estar no mundo - na gravidade de Virilio). Mas a deep city foi inclinando eixos pelo caminho que fizemos pela bagagem que carrego com o que sou e sei. Com as conversas. A profundidade pode ser horizontal. A city é de coisas grandes e pequenas.

Virilio, Paul (1995). *La Vitesse De Libération*. Paris: Galilée.







DEEP CITIES ATUA COMO UM FILTRO: SENSIBILIZA O OLHAR PARA AS CONSTANTES MUTAÇÕES DA CIDADE. OS ESPAÇOS SÃO AMPLAMENTE PERMEÁVEIS, ONDE O POSITIVO E O NEGATIVO SÃO CONCEITOS DINÂMICOS. A DINÂMICA DA CIDADE TORNA-SE NUM CAMPO DE DICOTOMIAS ONDE O NOVO E O VELHO, O VERDE E O CIMENTO, O SUJO E O LIMPO COEXISTEM E PRECISAM UNS DOS OUTROS PARA SE LEGITIMAR.





O VERDE - REFLEXÃO?



A relação individual com uma cidade em constante transformação. Individual como pessoa mas também como comunidade criada, com 'regras', conceitos e noções distintas da próxima, como uma 'shared perspective' (Chion, 1994).

Presença humana e temporal na cidade, no contexto urbano. O tempo como agente de transformação e cidade e em seus habitantes. O próprio conceito de cidade vai sofrendo alterações, assim como a forma como nos relacionamos entre nós e com a cidade.



Acidade torna-se assim um meio pelo qual nos podemos relacionar. Um meio transformativo, complexo com camadas de tempo, de ser e poder. A cidade parte desta relação para um plano de compreensão e registos da própria existência.

ENDNOTE

Chion, Michel, Gorbman, C., & Murch, W. (1994). *Audio-Vision: Sound on Screen* (14th ed.). Columbia University Press.







We might want to go away from the representation of ruin, depletion, pollution and decline when thinking about the future, as it is often seen as a manifestation of the destructive relationship between modernity and the environment, what if we shift our perception and acknowledge the multiple temporalities of waste not only as destruction but also of creation of value?

The creative and subversive potential of “ruin waste” in the four types of heterotopic places suggested by Guttormsen seem to be in its fragmentary nature and fluid state of material becoming that generates “otherness” and takes these wastescapes into a marginal position in relation to the normative spaces of the city.

In that sense, waste matter through its “ongoing transformation” and fragmentation offers ways for interacting otherwise with the material world which calls our attention to the active role of nonhuman beings in deep time processes.



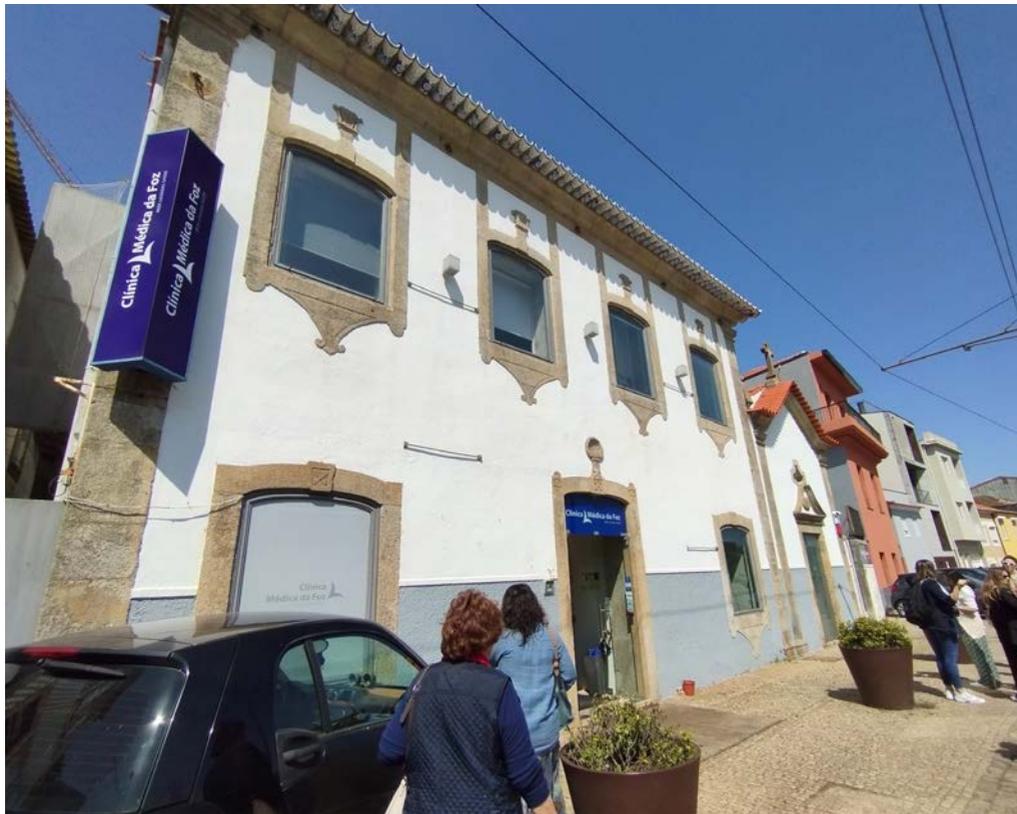
The experience of otherness through waste and wasting practices also leave traces in the urban space that accounts to the temporality of the city archaeological layers, and therefore they must be acknowledged as a heritage value too. I suggest places of disposal as a contribution to Guttormsen's heterotopic features to read deep time in the city.

48

THESE SPATIAL ARRANGEMENTS ARE ASSOCIATED WITH SOCIAL AND POLITICAL EXCLUSIONS AS WASTE, ACCORDING TO GEORGES BATAILLE, IS THE "OTHER" IN A CAPITALIST SOCIETY BEING RARELY IDENTIFIED WITH NOTIONS OF VALUE AND PROFIT, AND THEREFORE, DISPOSABLE.



49



CAMADAS. A ESTRATIGRAFIA NÃO É OBRIGATORIAMENTE VERTICAL. NEM MATERIAL. AS CAMADAS DE TEMPO SOBREPÕEM-SE A PARTIR DO REGISTO DE DIFERENTES OLHARES EM DIFERENTES MOMENTOS. NAS FOTOGRAFIAS, O PRESENTE É SEMPRE UMA ILUSÃO CONGELADA.



FOTOGRAFIA PATRÍCIA MONTEIRO
IMAGEM ARQUIVO MUNICIPAL DO PORTO



DEEP – UMA PROFUNDIDADE INVISÍVEL,
MESMO À SUPERFÍCIE. A IDEIA/
DE CAMADAS SOBREPOSTAS DE/
SIGNIFICADOS CODIFICADOS QUE/
SE REVELAM ATRAVÉS DA PAUSA/
E DO OLHAR LENTO.

QUESTÃO: EM QUE MEDIDA A
EXPERIÊNCIA MUDOU A MINHA
PERCEÇÃO DE DEEP CITY, ATRAVÉS DO
PROCESSO DE WALKING COM ATENÇÃO
PARA AS HETEROTOPIAS QUE FOMOS
PODENDO TESTEMUNHAR?

O workshop proporcionou uma oportunidade de experiencarmos e olharmos a cidade de um modo mais aprofundado, testemunhando os seus diferentes espaços/tempos - que por vezes se sobrepõem. Observamos o diálogo que os elementos estabelecem entre si e na sua dimensão enquanto marcas de um passado/presente (mesmo que somente em leves



testemunhos de ausência, como nas marcas que a sua demolição/remoção causam na paisagem urbana). Este modo de experienciar a cidade avança para além da mera observação da arquitectura da mesma, propõem um olhar democrático e atento que coloca no mesmo nível de pertinência e de valorização os diferentes elementos: o lixo, a biodeterioração, as ruínas, os grandes edifícios novos, etc.

Olhar a cidade através das suas heterotopias é olhá-la sem qualquer juízo de valor - uma tábua rasa -, na qual os elementos vão sobressaindo a cada observador. Será sempre uma perspectiva individual, mas orientada coletivamente para os conceitos propostos, como filtros da experiência prática de caminhar.

Nesse exercício individual de valorização reconhecemos também a importância do enquadramento/contexto espaço-temporal nas leituras que fazemos da cidade.

Sem dúvida uma proposta de reflexão, e de leitura das narrativas da cidade, através de “filtros” vários que permitem um entendimento e apreciação da envolvente à luz de outros conceitos/modos/linguagens de pensamento.



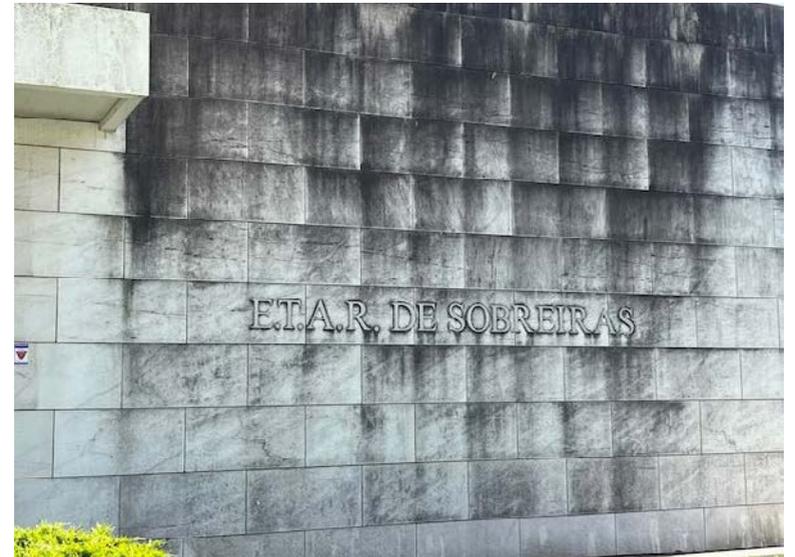


Múltiplas camadas. Fronteiras de textura e cor. Olhar para os nichos, as fissuras, manter os olhos no chão. Procura nos telhados, para onde nunca olhas. O detalhe é tão importante, por favor usar a lupa da imaginação. Uma folha verde é o suficiente, cada mancha de verde conta. Se os ciclos estão sempre presentes, podemos fraturar a entropia do universo? Nunca poderás saber a velocidade do elétron se souberes exatamente onde se encontra no espaço. Olhar um objeto muda-o, então observa cuidadosamente.

Multiple layers. Boundaries of texture and color. Look at the niches, the cracks, keep your eyes on the ground. Look on rooftops, where you never look. The detail is so important, please use the magnifying glass of the imagination. One green leaf is enough, every patch of green counts. If cycles are always present, can we fracture the entropy of the universe? You can never know the speed of the electron if you know exactly where it is in space. Looking at an object changes it, then observe carefully.



PATRÍCIA MOREIRA



Um workshop tem que ser uma atividade que encoraje a criatividade coletiva, através de uma caminhada simultaneamente reflexiva e prática, neste caso uma jornada pelo tecido urbano.

Por um lado, na perspetiva teórica, a organizadora deste excelente workshop, Marisa Ferreira, sugeriu à equipa a interpretação dos ‘lugares heterotópicos de alteridade’ na cidade do Porto, um conceito híbrido circunscrito por Michel Foucault, Torgrim Guttormsen e pela própria Marisa.

Por outro lado, quanto à prática do ‘walking’ (ou seja, uma caminhada como método prático de observação e interpretação), é possível analisarmos a cidade a partir de



lugares heterotópicos muito variados, que definem múltiplas ‘heterotopias’ (Michel Foucault), como aqueles que encontramos no primeiro dia do workshop, igualmente no quadro das ‘retóricas caminantes’ (Pierre Sansot), ou das ‘práticas quotidianas’ (Michel de Certeau) que empreendemos.

68

Nas fotografias que realizei, encontram-se exemplos de comentários que distinguem vários desses ‘lugares heterotópicos de alteridade’, no quadro da muito pertinente tipologia dos locais propostos: Places of Dissolution, Places of Collage, Places of Palimpsest, Places of Stratigraphy, Places of Disposal.



69



E para além disso, no quadro de uma criatividade desejável por parte da comunidade científica Lusa, e sem ‘nacionalismos científicos’⁷ pouco sérios, será possível diferenciar, por exemplo, mais estas ou outras alteridades de lugares heterotópicos, por parte da nossa equipa do workshop: Places of Social Observation, Place of Social Interaction, Place of Social Transgression, Place of Hybridity, Place of Public Body, Place of Urban Gazing, Place of Informative-Textual Value?

AKNOWLEDGEMENTS



FOTOGRAFIA PATRÍCIA MONTEIRO (esq)
FOTOGRAFIA MARIANA ROCHA (dir)

